

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCAS CESAR RODRIGUES CANTARELI

ANÁLISE DAS PREFERÊNCIAS DO INVESTIDOR UNIVERSITÁRIO

**GOIÂNIA
2026**

LUCAS CESAR RODRIGUES CANTARELI

ANÁLISE DAS PREFERÊNCIAS DO INVESTIDOR UNIVERSITÁRIO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a
PUC Goiás como requisito a obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Vital Henrique Barbosa
Costa

GOIÂNIA
2026

RESUMO

O cenário econômico atual do Brasil está em constante mudança, e a capacidade de se adaptar a isso se torna cada vez mais importante. O ato de investir e poupar se tornam indispensáveis para uma boa saúde financeira da população, tendo isso em mente, o termo finanças pessoais ganha força em discussões e publicações acadêmicas. A necessidade de entender o perfil e as preferências de investimento de universitários, que serão os futuros investidores assíduos e consequentemente alterar a maneira em que o brasileiro pensa e investe. Deste modo é possível fazer algumas perguntas que irão guiar o decorrer do artigo, tais quais: Quais as preferências de investimentos dos universitários na cidade de Florianópolis atualmente? O objetivo geral da pesquisa é entender a preferência de investimento de universitários, fazendo uma comparação com a atual preferência dos investidores brasileiros, bem como entender o atual cenário do mercado e a importância do papel dos investimentos; quais os principais tipos de investimentos presentes e o atual perfil do investidor brasileiro. O conhecimento em nível baixo reflete as dúvidas e receios na hora de investir. Propõe-se iniciar a partir do fluxo orçamentário mensal de receitas e despesas e identificar quanto pode ser economizado. Em seguida, é possível investigar as diferentes alternativas de investimento de curto, médio e longo prazo com os respectivos retornos e riscos associados. A importância da educação financeira é cada vez mais evidente por essa cadeia de necessidades de poupança de indivíduos com maior demanda por produtos financeiros. Requer cidadãos mais bem informados, que conheçam a diversidade de produtos, a operação de cada um, os mecanismos de lucratividade e, acima de tudo, os riscos inerentes. Todos esses fatores também impactam diretamente o desenvolvimento dos países, uma vez que as decisões financeiras adequadas dos indivíduos envolvem um setor financeiro mais eficiente, que exige custos mais baixos do estado em regulamentação e supervisão.

Palavras- chave: Investimentos. Perfil de investidor. Finanças. Educação financeira.

ABSTRACT

Brazil's current economic scenario is constantly changing, and the ability to adapt to it becomes increasingly important. The act of investing and saving becomes indispensable for the good financial health of the population, keeping this in mind, the term personal finance gains strength in discussions and academic publications. The need to understand the profile and investment preferences of university students, who will be the future assiduous investors and consequently change the way in which Brazilians think and invest. In this way it is possible to ask some questions that will guide the course of the article, such as: What are the investment preferences of university students in the city of Florianopolis today? The general objective of the research is to understand the investment preference of university students, making a comparison with the current preference of Brazilian investors as well as understanding the current market scenario and the importance of the role of investments; what are the main types of investments present and the current profile of the Brazilian investor. Low level knowledge reflects doubts and fears when investing. It is proposed to start from the monthly budget flow of income and expenses and identify how much can be saved. Then, it is possible to investigate the different short, medium and long term investment alternatives with the respective returns and associated risks. The importance of financial education is increasingly evident in this chain of savings needs of individuals in greatest demand for financial products. It requires better informed citizens, who know the diversity of products, the operation of each one, the mechanisms of profitability and, above all, the inherent risks. All of these factors also directly impact the development of countries, since the appropriate financial decisions of individuals involve a more efficient financial sector, which requires lower costs from the state in regulation and supervision.

Keywords: Investments. Investor profile. Finance. Financial education.

1. Introdução	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1. Universitários e o comportamento financeiro	5
2.2. O sistema financeiro na economia	5
2.3. Investimento	7
2.4. Tipos de Investimento	8
2.5. Perfil de Investimento	10
2.6. Educação financeira no ensino superior	11
2.7. Promoção, percepção de risco e decisão de investimento	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3.1. A Pesquisa quanto a seu Método	14
3.2. População e Amostra	15
3.3. A Pesquisa quanto a seu Propósito	15
3.4. Pesquisa quanto aos seus Meios	15
3.5. Técnicas de coletas de Dados	15
3.6. Técnicas de análise de Dados	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	27

1. Introdução

O cenário econômico brasileiro vem passando por várias mudanças, e isso faz com que as pessoas precisem se adaptar cada vez mais. Nesse contexto, saber lidar com o próprio dinheiro se torna essencial, e hábitos como poupar e investir ganham mais importância para manter uma boa saúde financeira. Por isso, o tema de finanças pessoais tem aparecido com mais frequência em estudos e discussões.

Entre os universitários, o interesse por investimentos tem crescido. Um dos motivos é que muitos ainda moram com os pais durante a faculdade, o que reduz alguns gastos e permite guardar parte da renda no final do mês.

Mesmo assim, ainda é comum que muitos brasileiros não saibam administrar bem seu dinheiro. De acordo com Domingos (2008 apud JUNIOR; SOUZA; SANTOS, 2015), isso acontece principalmente pela falta de educação financeira ao longo da vida. Nesse ponto, a universidade pode ter um papel importante, já que é um ambiente onde há troca de conhecimento e acesso à informação.

Diante disso, analisar o perfil de investidores universitários se torna relevante, pois esses jovens serão os futuros participantes do mercado financeiro. Entender como eles pensam e investem pode ajudar a incentivar uma melhor educação financeira no país.

Com base nisso, surge a seguinte pergunta: quais são as preferências de investimento dos universitários da cidade de Florianópolis atualmente?

O objetivo deste trabalho é analisar essas preferências, comparando com o perfil dos investidores brasileiros, além de entender o cenário atual dos investimentos e sua importância.

A pesquisa se justifica pelo fato de que, mesmo com mais acesso a informações, muitas pessoas ainda têm dificuldade em investir. Assim, ao estudar o comportamento dos universitários, espera-se contribuir para uma maior conscientização financeira e ajudar na formação de investidores mais preparados no futuro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Universitários e o comportamento financeiro

Os universitários representam um grupo importante quando se fala em comportamento financeiro, pois estão em uma fase de transição para a vida adulta e começam a ter mais autonomia sobre suas decisões. Nesse período, escolhas relacionadas a gastos, poupança e investimentos passam a ter impacto direto no futuro financeiro.

De acordo com Domingos (2008), a falta de educação financeira ao longo da vida contribui para que muitas pessoas não desenvolvam o hábito de investir. Isso ajuda a explicar por que grande parte dos brasileiros ainda não possui planejamento financeiro adequado.

Nesse sentido, a universidade pode ter um papel importante, já que oferece acesso à informação e permite a troca de experiências entre os alunos. Além disso, muitos estudantes ainda contam com apoio familiar, o que reduz parte das despesas e possibilita que uma parte da renda seja poupada.

Por outro lado, mesmo com o maior acesso a conteúdos sobre investimentos, nem sempre os estudantes possuem conhecimento suficiente para tomar decisões mais seguras. Segundo Lusardi e Mitchell (2014), baixos níveis de educação financeira estão diretamente ligados a escolhas inadequadas e maior dificuldade em lidar com riscos.

Dessa forma, entender o comportamento financeiro dos universitários é essencial para identificar seus hábitos, dificuldades e nível de preparo em relação aos investimentos.

2.2. O sistema financeiro na economia

Um sistema financeiro é um conjunto de instituições e mercados, cuja função básica é a transferência de fundos de poupadores para investidores por meio de duas alternativas.

Em primeiro lugar, intermediários financeiros (modalidade indireta), como um banco. Os bancos comerciais tradicionais usam depósitos de alguns para financiar empréstimos de outros e estão sujeitos a um conjunto de regulamentos. Em segundo lugar, os mercados financeiros (modalidade direta), como os mercados de títulos, ações, papéis comerciais e derivativos financeiros (BRITO, 2019).

O sistema financeiro é de vital importância para a economia de um país porque permite a canalização de recursos desde as pessoas com recursos excedentes até aquelas que precisam de dinheiro para financiar seu consumo ou atividades de investimento.

O fato de ter um sistema financeiro saudável promove o desenvolvimento econômico de um país, pois permite o investimento de capital em atividades produtivas, como construção, indústria, tecnologia e expansão de mercados. Ou seja, o sistema financeiro contribui para o progresso de uma sociedade, oferecendo soluções para atender às necessidades de moradia, estudo, trabalho, entre outras (PINHO, 2017).

O sistema financeiro é constituído por todas as instituições que, autorizadas por uma entidade reguladora, têm a responsabilidade de captar, gerir e colocar os recursos tanto de empresas como de particulares.

Esse conjunto de entidades que compõem o sistema financeiro se organiza de forma a tentar atender à maior parte das necessidades que uma população possa demandar para que o ciclo econômico não perca sua velocidade (DE OLIVEIRA, LIBÃNEO E TOSCHI, 2017). O sistema financeiro pode ser comparado ao cérebro da economia. Aloca capital escasso entre usos alternativos tentando direcioná-lo para onde é mais eficaz, ou seja, onde gera os maiores retornos. Os autores também explicam como o sistema financeiro pode criar uma crise em um país, ele menciona que se o sistema financeiro entrar em colapso, as empresas não conseguirão o dinheiro de que precisam para continuar com os níveis atuais de produção, muito menos para financiar a expansão por meio de novos investimentos.

Uma crise pode desencadear um círculo vicioso em que os bancos cortam seu financiamento, levando as empresas a reduzir sua atividade, o que por sua vez reduz a produção e a renda. Quando a produção e os aluguéis disparam, os lucros seguem o exemplo e algumas empresas estão condenadas à falência. Quando as

empresas vão à falência, os balanços de bancos pioram e essas entidades cortam ainda mais seus créditos, o que aumenta o quadro negativo (PINHO, 2017).

Abrão (2017) estabelece que o sistema financeiro é uma parte muito crítica da economia moderna, pois nele são realizadas todas as atividades financeiras, como a transferência de recursos ao longo do tempo, entre setores e entre regiões, portanto esse recurso permite que os investimentos sejam colocados em seus usos mais produtivos, em vez de engarrafados onde são menos necessários.

O sistema financeiro tem como atividade central a transferência de fundos das pessoas que os possuem, para aqueles que têm déficit, para que o sistema financeiro promova maior eficiência, pois torna rentável o dinheiro de quem não precisa, levando-o para quem o produz. O bom funcionamento do sistema financeiro é um fator chave para o crescimento de um país, e seu fraco desempenho é uma das causas da pobreza em tantos países do mundo (Ibidem, 2017).

Portanto, o sistema financeiro da economia visa permitir recursos dos agentes excedentes fluem para os agentes deficitários, onde o preço para repassá-los aos fundos, é a taxa de juros. Ou seja, em um sistema de intermediação financeira (indireta), as instituições captam excedentes de pessoas e empresas, por meio de um incentivo denominado taxa de juros passiva (BRITO, 2019).

Os recursos que as instituições colocam serão analisados no lado dos créditos diretos, que se destinam a investimentos realizados por grandes, médias e pequenas empresas de diversos setores. Além disso, o crédito é direcionado a pessoas físicas, que se dedicam à aquisição de bens de consumo, despesas pessoais, pagamento de serviços e usos diversos. Por isso, uma maior colocação de crédito permitirá maior investimento e consumo privado, contribuindo para o crescimento da produção e do emprego, gerando assim um círculo vicioso.

2.3. Investimento

Para entender o real significado da palavra investimento, acordo com (REMER; NIETO, 1995 Citado por LIZOTE; et al. 2014) investimento pode ser entendido como uma possível aplicação de recursos escassos, sendo uma aplicação

alternativa a um negócio. É entendido também como uma renúncia feita no presente a fim de se obter um benefício futuro.

Investimento é entendido por (BODIE, KANE e MARCUS, 2014 p.2) como “o comprometimento de recursos no presente com a expectativa de obter maiores recursos no futuro”, nesse caso, o investimento continua sendo visto como algo investido no presente a fim de se obter maiores resultados no futuro.

Assim como citado anteriormente, o brasileiro não tem um perfil de investidor assíduo, onde por sua maioria dos que investem, alocam seus recursos em tipos de investimentos que não trazem o melhor retorno possível para o investidor.

Frente a esse cenário de grande diversidade de possíveis investimentos e as críticas a opção de se investir em poupança, de acordo com a ANBIMA (Associação Brasileira das entidades dos mercados financeiros e de capitais) (Raio X do investidor brasileiro, 2019) que afirma que apenas 42% dos brasileiros investe em algum produto financeiro, e desses brasileiros, 88% deles investe em poupança. Isso é um dado que apenas demonstra que o brasileiro não tem um perfil investidor, e que é algo que deve ser ensinado e repassado a todos.

Muitos desses dados apresentados podem ser devido ao fato de que o brasileiro não tem o costume de adquirir conhecimento na área de investimentos, e desse modo, opta por investimentos que são mais simples de entender e que tenham um risco extremamente baixo, mesmo que isso signifique obter baixos retornos, visando muitas das vezes o comodismo. O que pode se tornar alarmante, pois investimentos atualmente são importantes a fim de se conseguir uma boa saúde financeira, que está em falta hoje em dia no Brasil.

2.4.Tipos de Investimento

É necessário citar quais os principais investimentos disponíveis para aplicação, e para isso, vale ressaltar que para alguns deles é necessário que exista uma corretora licenciada, ou até mesmo na plataforma de um grande banco, em que essas aplicações normalmente cobram algumas taxas, como IR (Imposto de Renda) e IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), esses investimentos podem ser de curto, médio ou longo prazo, a depender do investimento e do seu tipo, além da

liquidez, ou seja, a rapidez com que se é possível retirar o dinheiro da sua aplicação, que já é estipulado por quem gere a aplicação. De acordo com a BTG Pactual Digital (Aplicação financeira: o que é, tipos e opções para se investir, 2018) os principais tipos de aplicação financeira são:

- Tesouro direto, Tesouro Prefixado, Pós-fixado, Híbrido, CDB (Certificado de Depósito Bancário), LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), COE (Certificado de Operações Estruturadas), Fundos de Investimento (Renda Fixa, Cambial, Ações e Multimercado) e Previdência Privada.

O BTG pactual digital ainda ressalta que a diversificação de investimentos é de suma importância, a fim de trazer segurança e rentabilidade para a carteira de investimentos, além de reforçar que a poupança não é um investimento interessante frente a todos os outros citados, muito devido ao seu baixíssimo rendimento.

O BTG pactual digital afirma que, (Renda Fixa: O que é e como funciona o investimento, 2017) dentre os tipos de aplicação financeira citados acima, é importante ressaltar que eles estão divididos entre:

- Renda fixa: É considerada uma modalidade de investimento, porém voltada aos investidores com um perfil conservador, que prezam por um bom retorno, porém sempre dando prioridade a segurança de seu investimento, onde os chamados títulos pré-fixados são entendidos como investimentos em que se é possível saber a taxa de retorno futura no momento da aplicação do capital (Como por exemplo, as chamadas LCI). Existem também os títulos pós-fixados, em que o conhecimento de seu rendimento só é conhecido no futuro, apesar de ser possível fazer previsões para esses valores, vale ressaltar que esses investimentos normalmente são atrelados a algum índice, seja ele CDI, Selic ou IPCA.
- Renda Variável: De acordo com o Clube do Valor (O que é renda variável: vale a pena? Quais os riscos? Tudo que você precisa saber antes de investir, 2017). A definição de renda variável é dada por ativos cujo retorno não se é possível de ser dimensionado no momento da aplicação do capital, ou seja, fatores como a regra de remuneração que

é conhecida nos ativos de renda fixa, não são claras em ativos de renda variável, porém os retornos de ativos de renda variável tendem a ser maiores que os de renda fixa, desse modo, os investimentos dessa classe são considerados de alto risco e voltados a investidores de um perfil mais agressivo, ou arrojado. Como exemplos dessa classe de investimento estão: ações, contratos futuros, fundos de multimercado e câmbio.

2.5. Perfil de Investimento

De acordo com (RAMBO, 2014) a facilidade de acesso e de adentrar ao mundo dos investimentos (seja por meio de bancos ou de corretoras), é de extrema importância a necessidade do investidor saber e entender o seu perfil de investimento, para que desse modo, seja possível indicar os principais ativos para o mesmo.

É necessário entender qual é o perfil apropriado para cada investidor, para isso existem diversos testes onde se é possível traçar a linha de investimento que mais se encaixa ao perfil do mesmo. De acordo com o portal do investidor (Princípios do investimento, 2017), esses perfis são denominados como: Conservador (Privilegiando a segurança, aceitando até mesmo rentabilidade menor), Moderado (Mescla segurança com rentabilidade, disposto a correr riscos caso traga maior retorno) e Arrojado (Privilegia a rentabilidade, aceita correr grandes riscos a fim de buscar o retorno máximo).

O teste para indicação de perfil de investimento consiste na reflexão de alguns pontos importantes, que de acordo com (Reflita sobre o seu perfil de investidor, 2017), são considerados 4 pontos para se pensar a respeito do perfil de investimento, sendo eles: A tolerância aos riscos, situação financeira atual, objetivo com os investimentos e por fim o nível de conhecimento do investidor sobre o mercado.

Ainda de acordo com a ANBIMA, é necessário aliar a reflexão desses 4 pontos com a aplicação do real teste de perfil de investidor, que se baseia na capacidade, tolerância e na necessidade de correr riscos, tendo em vista objetivos de curto, médio e longo prazo, aliados ao tempo disponível para alcançar os objetivos e a segurança e liquidez do investimento.

2.6. Educação financeira no ensino superior

O principal objetivo da educação financeira é entender o que acontece no ambiente econômico, a maneira como isso afeta e como se pode tirar proveito das notícias diárias para benefício próprio e realização de projetos pessoais. Uma maneira apropriada de assimilar os conceitos de educação financeira pode ser por meio de projetos em sala de aula ou trabalho semestral (SILVA, 2019).

O aprendizado deve constituir, assim, uma estratégia abrangente de treinamento que contribua para o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos. Para incorporar a educação financeira, propõe-se que os alunos escolham projetos de longo prazo que representem uma meta importante em sua vida. Alguns exemplos são para melhorar a renda da aposentadoria, conseguir a aposentadoria mais cedo, a educação dos filhos, uma viagem para outro continente ou um empreendimento comercial. Isso força cada aluno a estabelecer o planejamento financeiro que lhe permite alcançar esse objetivo.

Cada aluno deve implementar um plano de ação com base no objetivo definido e no horizonte de tempo para alcançá-lo. Em seguida, deve preparar a avaliação financeira ou calcular a quantia necessária para atingir a meta através do uso de conceitos de economia. Por fim, deve-se estabelecer a quantidade de economia e as ações necessárias para iniciar o processo paralelamente ao desenvolvimento do curso (Ibidem, 2019).

Segundo Brown 2018 Propõe-se iniciar a partir do fluxo orçamentário mensal de receitas e despesas e identificar quanto pode ser economizado. Em seguida, é possível investigar as diferentes alternativas de investimento de curto, médio e longo prazo com os respectivos retornos e riscos associados. Dessa forma, é encontrada a melhor maneira de investir nas economias e atingir o objetivo aplicando os conceitos ensinados obtendo uma educação financeira adequada.

Pensar no desenvolvimento do sistema financeiro passa necessariamente para o estágio em que as transações foram realizadas por meio de permutas. Naquela época havia apenas o mercado de bens reais, em que as pessoas trocavam mercadorias e negociavam com grãos ou especiarias. Os bens que mantiveram suas características por mais tempo foram valorizados, pois assim preservaram a riqueza. Naquela época não havia dinheiro físico, portanto não havia ativos financeiros, portanto não havia aplicações financeiras.

Quando o dinheiro foi introduzido como meio de troca, as pessoas podiam adquiri-lo para adquirir outros bens ou guardá-lo para futuras trocas.

Surgiu então a possibilidade de, além de economizar o dinheiro, investi-lo por certo tempo em troca de um prêmio por aquela decisão. Portanto, uma pessoa pode decidir não consumir agora para consumir mais bens no futuro. Se a recompensa por investir o dinheiro durante um ano fosse de 10%, por exemplo, isso significava que no futuro as oportunidades de aquisição de bens aumentariam em 10%. A possibilidade de tomar decisões existia na medida em que alguém preferisse consumir agora, com o dinheiro emprestado em troca de pagar no futuro.

Sempre que alguém investe dinheiro, há outro que pede um empréstimo, e o prêmio que o investidor recebe é uma taxa de juros sobre o capital original, que representa um custo para quem toma os recursos em empréstimo.

Foi assim que surgiu o conceito de moeda e, conseqüentemente, os mercados financeiros, que juntamente com o mercado de bens reais, constituem o meio pelo qual as pessoas e as empresas realizam as transações econômicas.

Um dos elementos mais importantes para a gestão e formação de novas empresas, que lhes permite aproveitar as oportunidades de crescimento, empregar mão de obra local e por sua vez apoiar outras empresas e o governo local, estadual e federal por meio de encaminhamento do imposto de renda é finanças.

O uso adequado de instrumentos financeiros e empréstimos e investimentos é a chave para o sucesso e o crescimento econômico de uma organização. As tendências financeiras, por outro lado, também definem o estado da economia em nível global, de modo que os bancos centrais podem planejar políticas monetárias.

Para administrar um negócio, as empresas precisam de uma variedade infinita de ativos, que podem ser tangíveis, como máquinas, fábricas e escritórios; e intangíveis como marcas, conhecimentos técnicos e patentes, essa é a necessidade de financiamento, pois por meio dele será possível obter o dinheiro necessário para seu funcionamento e crescimento (DE SANTIS, 2019).

Quando algum elemento do processo de financiamento quebra, as empresas vão à falência e a economia caminha para uma recessão, ou seja, se o sistema financeiro de uma organização não está funcionando corretamente, o fluxo de dinheiro diminui ou para todas as facetas da economia mundial dependem de um processo ordeiro de finanças. Os mercados de capitais fornecem o dinheiro para apoiar as empresas e as empresas fornecem o dinheiro para apoiar as pessoas. Até

as artes se beneficiam das finanças, porque obtêm seu dinheiro de patrocinadores corporativos e clientes individuais. Estabelece-se assim uma cadeia a partir dos mercados de capitais que criam o dinheiro, continuam os negócios que o distribuem e, finalmente, os indivíduos e instituições que o gastam.

Ainda segundo Santis (2019) as finanças são divididas em três áreas principais:

a) .- Investimentos

Este ramo se concentra em como fazer e gerenciar um investimento em ativos financeiros e, em particular, o que fazer com um excedente de dinheiro quando se deseja aplicá-lo no mercado financeiro. Ao possuir uma ação, você tem um ativo financeiro, pois tem o direito de cobrar uma quantia no futuro. O proprietário dessas ações é denominado investidor é quem sugere onde investir o excedente é denominado promotor ou analista de investimento.

b) .- Instituições e mercados financeiros

As instituições financeiras são empresas especializadas na venda, compra, constituição de títulos de crédito e valores mobiliários que constituem ativos financeiros para investidores e passivos para empresas que recorrem a recursos para se financiarem.

Os mercados financeiros são os espaços onde as instituições financeiras atuam para comprar e vender instrumentos de crédito, como ações, obrigações ou papel comercial.

c) .- Finanças corporativas ou administração financeira de empresas.

A gestão financeira das empresas estuda três vertentes: investimento em ativos reais, ativos financeiros e sobras de caixa temporárias, obtenção dos fundos necessários para o investimento em ativos e decisões relacionadas com o reinvestimento dos lucros e distribuição de dividendos. Uma empresa é uma entidade econômica independente que possui ativos que adquiriu por meio de contribuições de acionistas e financiamento de credores.

2.7. Promoção, percepção de risco e decisão de investimento

Segundo Silva (2019) a promoção é uma das variáveis do mix de marketing que é muito importante a ser implementada pela empresa no mercado de serviços. Uma atividade promocional não serve apenas como uma ferramenta de comunicação entre empresas e consumidores, mas também como uma ferramenta

para influenciar os consumidores na compra ou na utilização do serviço de acordo com seus desejos e necessidades.

A Percepção de risco são pensamentos, crenças e construções válidas de uma pessoa contra incidentes negativos que podem ocorrer em um evento (BROWN,2018). A percepção de risco também pode ser definida como coisas que podem induzir um comportamento protetor (proteção comportamental ou comportamento de prevenção) em alguém (BEZERRA,2019).

O investimento é a colocação do valor atual com a esperança de obter lucro no futuro (DE SANTIS,2019). Assim, nas decisões de investimento, os investidores requerem algumas informações que são fatores importantes como base para a decisão de um investimento. Finanças pessoais é a aplicação das finanças e seus princípios a uma pessoa ou família em seu desejo de realizar suas atividades com a melhor distribuição de dinheiro para isso. Você deve distribuir sua renda entre educação, saúde, roupas, seguros, alimentação, transporte, luxos etc. As receitas, despesas, economias devem ser levadas em consideração e sempre estabelecer riscos e eventos futuros. Parte das finanças são cheques, contas de poupança, cartões de crédito, empréstimos, impostos etc.

É o risco de não cobrir os custos financeiros e está associado ao crescimento dos custos financeiros fixos da empresa, em troca dos quais se obtém um aumento superior ao previsto pelo modelo. A incerteza financeira é um caso particular de risco que ocorre quando não existe um pano de fundo histórico da probabilidade de ocorrência de eventos ou situações, portanto, uma probabilidade objetiva de ocorrência não pode ser determinada.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. A Pesquisa quanto a seu Método

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e de campo. Quanto aos meios, trata-se de pesquisa bibliográfica, complementada por levantamento de dados primários por meio de questionário estruturado.

A pesquisa teve como objetivo analisar as preferências de investimento e o perfil de risco de estudantes universitários, sem qualquer tipo de intervenção, manipulação comportamental ou experimento

3.2. População e Amostra

A população alvo foi composta por estudantes universitários regularmente matriculados em instituições de ensino superior.

A amostra foi não probabilística, selecionada por conveniência, composta por 78 participantes que responderam voluntariamente ao questionário eletrônico disponibilizado.

Todos os participantes eram maiores de 18 anos.

3.3. A Pesquisa quanto a seu Propósito

Quanto ao propósito do estudo, será uma pesquisa descritiva, pois explica as características de uma determinada população, que no caso do presente trabalho serão universitários da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.4. Pesquisa quanto aos seus Meios

A presente pesquisa caracteriza-se como estudo de opinião, de natureza não interventiva, realizada com participantes maiores de idade e sem coleta de dados pessoais identificáveis ou sensíveis. Não houve exposição a riscos físicos, psicológicos, morais ou sociais aos participantes, tampouco manipulação experimental ou avaliação clínica. Os dados foram coletados e analisados de forma anônima e agregada, garantindo confidencialidade e privacidade.

Nos termos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que envolvam aplicação de questionários anônimos, sem identificação dos participantes e sem risco previsível, são dispensadas de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

Dessa forma, o presente estudo enquadra-se como pesquisa de baixo risco, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3.5. Técnicas de coletas de Dados

A coleta de dados ocorreu em ambiente virtual, durante período aproximado de 30 dias.

A participação foi voluntária, mediante convite eletrônico. Não houve qualquer tipo de incentivo financeiro ou obrigação institucional para participação.

O questionário foi aplicado de forma totalmente anônima, não sendo solicitadas informações que permitissem a identificação dos participantes, tais como nome, e-mail, matrícula, CPF, endereço IP ou qualquer outro dado pessoal sensível.

3.6. Técnicas de análise de Dados

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando o software Microsoft Excel para tabulação e geração de gráficos.

A análise foi realizada de forma agregada, impossibilitando a identificação individual dos respondentes.

3.7 . Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado contendo questões fechadas e objetivas, elaborado com base na literatura sobre perfil de investidor e comportamento financeiro.

O questionário contemplou perguntas referentes a:

Faixa etária

Horizonte temporal de investimento

Percentual da renda destinado a investimentos

Objetivos financeiros

Origem da renda

Grau de conhecimento em investimentos

O formulário foi aplicado por meio da plataforma Google Forms.

1) Selecione sua faixa etária

Mais de 56 anos.

Entre 46 e 55 anos.

Menos de 45 anos.

2) Em que prazo você gostaria de investir? Em outras palavras, quanto tempo você está disposto a esperar para obter lucro com seu investimento?

Menos de 1 ano.

De 1 a 5 anos.

Mais de 5 anos.

3) Quanto de suas economias você estaria disposto a investir?

Menos de 30%.

Entre 30% e 60%.

Mais de 60%.

4) Qual é o seu principal objetivo?

Garantir e manter seu capital.

Aumentar seu patrimônio, espero que com retornos estáveis.

Que o seu dinheiro cresça independentemente dos riscos.

5) Como você gerou o dinheiro que deseja investir?

Basicamente, por meio de seu trabalho.

Através do seu trabalho, mais algumas economias.

De outra renda não relacionada ao seu trabalho.

6) Como você descreveria seu grau de conhecimento de investimento?

Baixo

Médio

Alto

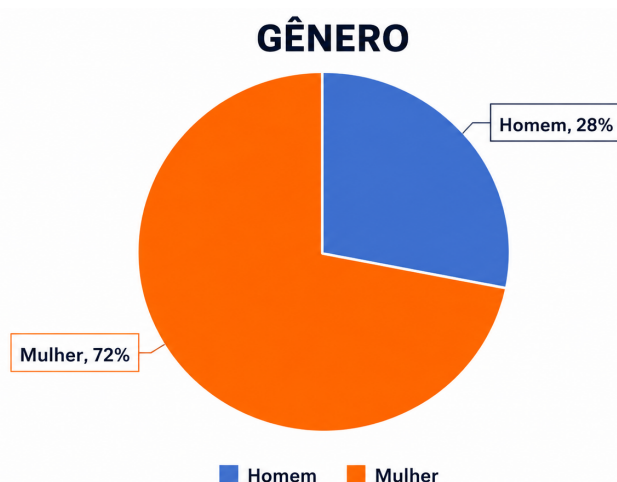
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa do trabalho serão abordadas as análises dos dados colhidos junto a pesquisa apresentada através de gráficos. As primeiras perguntas são referentes aos dados socioeconômicos dos entrevistados, em seguida serão analisados dados sobre a noção de investimento, de retorno e de riscos. Esta pesquisa visa identificar o perfil do investidor: conservador, mediano ou de alto risco. Todo o questionário bem como os resultados que serviram para esta análise foram apurados no Google forms por um período de 30 dias. Participaram da pesquisa 78 indivíduos.

Os indivíduos foram convidados a responder formulários de pesquisa usando o método quantitativo. As perguntas elaboradas visavam identificar a consciência sobre o assunto exposto. Após a coleta das informações, foram confrontados os dados e utilizados gráficos para apresentar os resultados.

O modelo de questionário é quantitativo. As perguntas foram apresentadas no modelo a seguir, depois os dados foram coletados e transformados em gráficos.

Gráfico 1 Gênero dos entrevistados

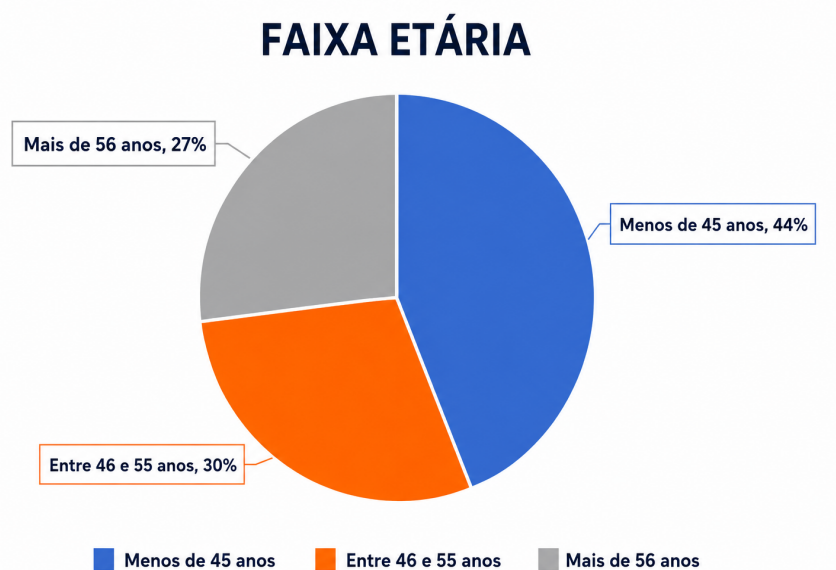


Fonte: o autor.

Conforme mostra no gráfico a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino (71,8%), sendo que na maioria das vezes ela é vista como consumista, tem se mostrado cada vez mais preocupada com o futuro financeiro (28,2%).

Adquirindo participação na produção e no orçamento doméstico, a mulher se viu na condição de poder modificar o processo de decisão financeira familiar. Esta nova configuração de família, com a participação mais ativa da mulher independente, que trabalha e estuda, mudou o conceito de poder de compra e assumiu o status de provedora. Essa mudança comportamental provocou também uma movimentação maior na economia, bem como na sua educação financeira.

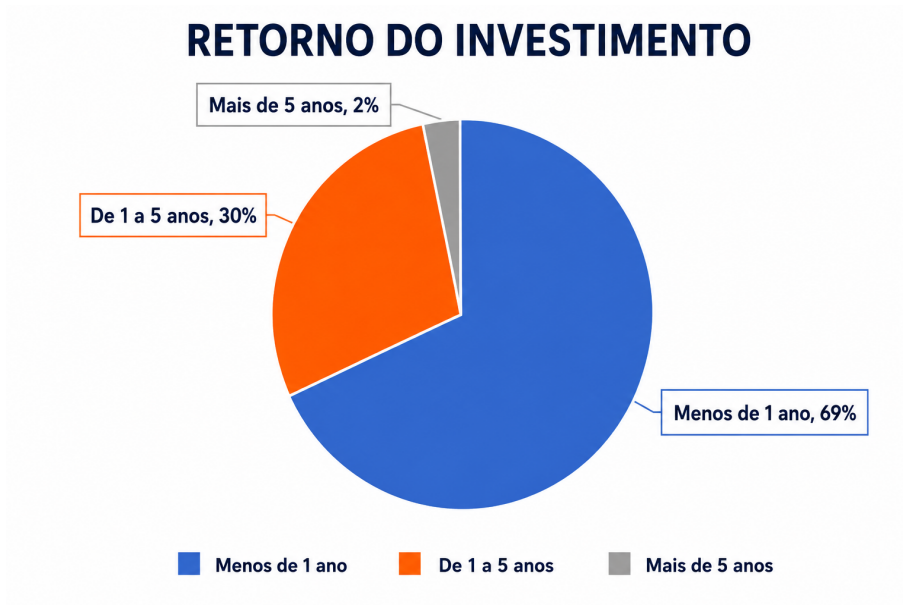
Gráfico 2 Faixa Etária



Fonte: o autor.

Podemos analisar na pesquisa, que a alta concentração da pesquisa nas famílias foi identificada que a idade dos investidores sofreu uma grande diferença, são em grande maioria, adultos com menos de 45 anos (43,6%) e Maior idade de 46 a 55 anos (26,9%), fazendo um total de 70,5% entre os pesquisados. Conhecer a idade dos investidores é um fator muito importante para o mercado, pois as necessidades e os desejos das pessoas modificam-se ao longo de suas vidas.

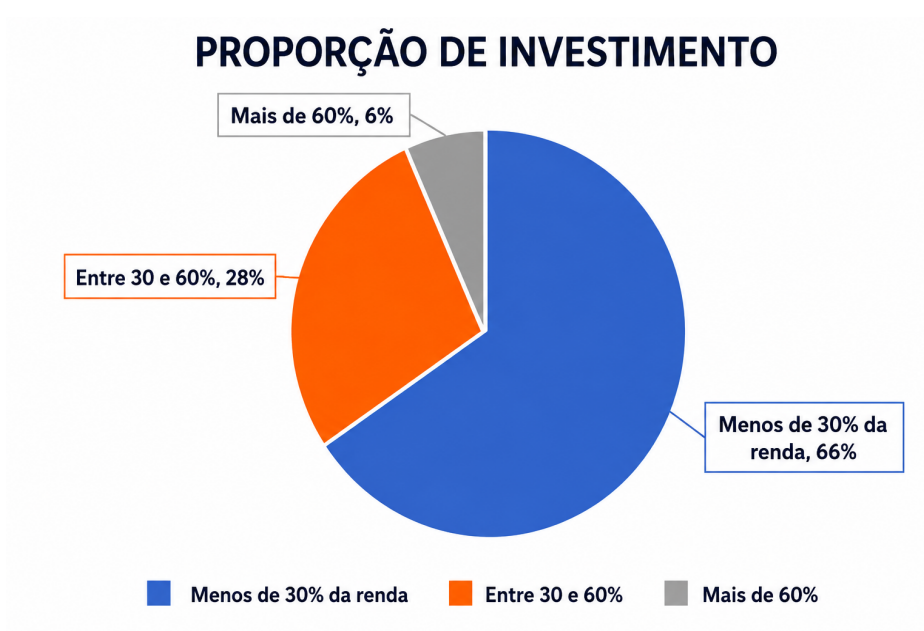
Gráfico 3 Retorno de investimento



Fonte: o autor.

Como se vê os futuros investidores por não contemplarem uma educação financeira adequada possuem receio de correrem riscos para obterem retornos maiores. Preferem investimentos baixos, de rápido retorno.

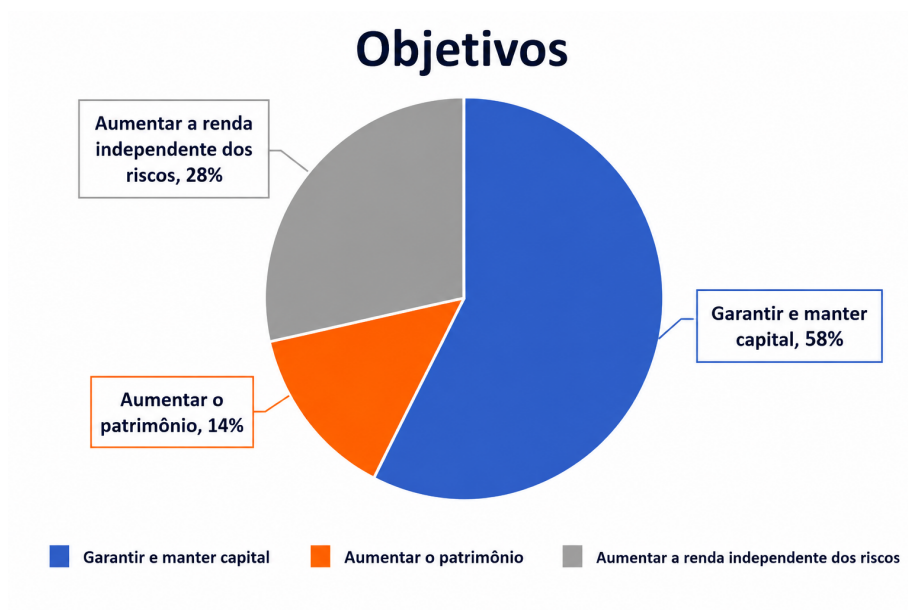
Gráfico 4 Proporção de investimento



Fonte: o autor.

De acordo com este gráfico é possível corroborá-lo a questão anterior. O receio em perder o capital investido fez com que a maioria dos entrevistados respondessem que só comprometem menos de 30% de seus rendimentos em investimentos.

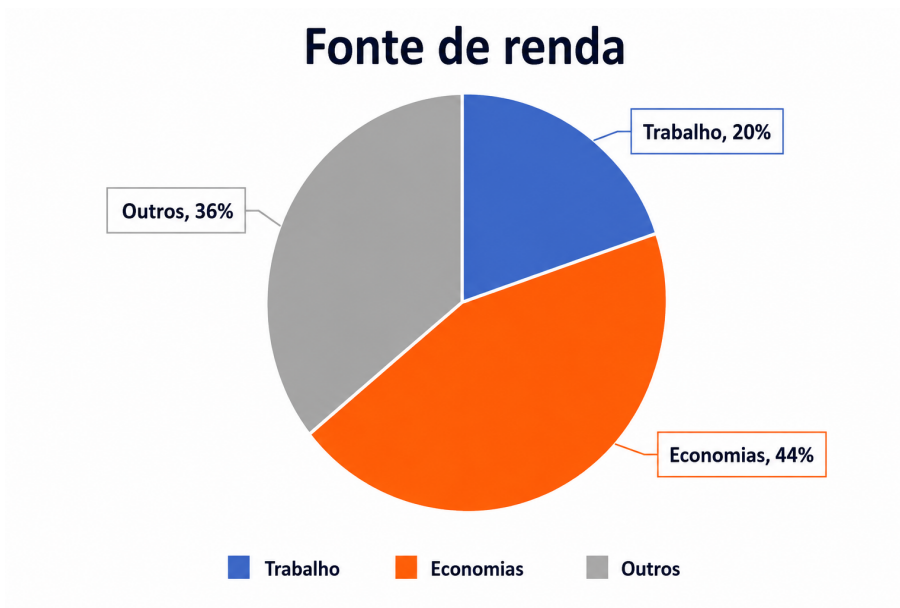
Gráfico 5 Objetivos para investimento



Fonte: o autor.

Constata-se que 57,1% dos entrevistados querem, através dos investimentos, garantir e manter o capital, seguido de 14,3% que desejam aumentar o patrimônio. Nesta análise, os que pretendiam se arriscar para aumentar a renda somaram mais ou menos 28%. Como pode se observar, o perfil da maioria dos universitários é o conservador.

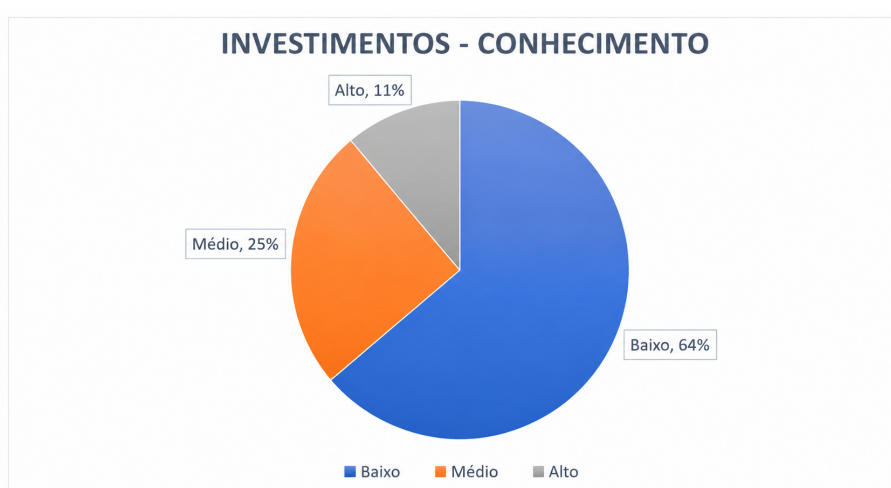
Gráfico 6 Origem da renda para eventual investimento



Fonte: o autor.

Através deste gráfico é possível observar uma maior tendência a economizar dinheiro. Diversos fatores apontam para isto; crise econômica, instabilidade no mercado de trabalho, pandemia; a educação financeira se faz importante no que diz respeito a poupar dinheiro e movimentá-lo de forma vantajosa.

Gráfico 7 Grau de conhecimento em investimentos



Fonte: o autor.

O conhecimento em nível baixo reflete as dúvidas e receios na hora de investir. Propõe-se iniciar a partir do fluxo orçamentário mensal de receitas e

despesas e identificar quanto pode ser economizado. Em seguida, é possível investigar as diferentes alternativas de investimento de curto, médio e longo prazo com os respectivos retornos e riscos associados.

A poupança influencia o desenvolvimento sustentável do país. Segundo a teoria macroeconômica, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é dependente do investimento, o qual precisa ser financiado pela poupança. Quando a poupança interna, isto é, a poupança realizada pelo governo, pelas empresas e famílias brasileiras, não é suficiente para sustentar os investimentos a serem realizados no país, o desenvolvimento econômico torna-se dependente do acesso a recursos provenientes do exterior, sob a forma de dívida externa ou investimento direto por exemplo.

A constituição de poupança também se relaciona com o bem-estar financeiro individual. O bem-estar financeiro pode ser decomposto nos seguintes quatro elementos, dos quais os três últimos se relacionam à poupança: 1. Controle sobre as finanças do dia a dia e mês-a-mês. 2. Liberdade financeira para fazer escolhas. 3. Capacidade para absorver um choque financeiro. 4. Estar no caminho para atingir as metas financeiras estabelecidas.

A educação financeira tem sido apresentada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como meio fundamental para informar e proteger os consumidores nas suas interações com os provedores de serviços financeiros. Segundo a OCDE, a educação financeira, como meio de incrementar o nível de letramento financeiro da população, é capaz de auxiliar os cidadãos a compreender os riscos financeiros e tomar decisões mais apropriadas para seu próprio bem-estar.

As estratégias de educação financeira com direcionamento exclusivamente pedagógico não têm sido suficientes para proporcionar mudanças no comportamento financeiro de indivíduos. Outros fatores que são determinantes para o comportamento de poupança precisam ser levados em consideração, como a construção de objetivos de poupança e do desejo de poupar, a capacidade de executar certas tarefas e ações na vida financeira, autocontrole, habilidade de planejamento intertemporal, dentre outros.

Com efeito, educação financeira vem incorporando, cada vez mais, insights

psicológicos em seus programas, estratégias e em sua própria agenda. Após sucessivas verificações de que informações técnicas não seriam suficientes para levar as pessoas a tomar decisões econômicas e financeiras mais cuidadosas, a articulação entre as duas áreas – educação financeira e psicologia econômica ou demais ciências comportamentais – tornou-se praticamente obrigatória, embora haja um longo caminho a percorrer rumo a uma adequada capacitação financeira das populações (FERREIRA, 2012, FERREIRA & LIMA, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo entender a preferência de investimento de universitários, fazendo uma comparação com a atual preferência dos investidores brasileiros, bem como entender o atual cenário do mercado e a importância do papel dos investimentos; quais os principais tipos de investimentos presentes e o atual perfil do investidor brasileiro.

Quando se trata de investir, começar cedo pode fazer toda a diferença. No entanto, os alunos nem sempre se sentem financeiramente competentes para investir, ou simplesmente não sabem como começar. Mas, no investimento, a abordagem mais simples costuma ser a mais bem-sucedida. Embora o investimento em ações individuais possa parecer atraente, os dados mostram colocar seu dinheiro em um fundo de índice diversificado é a melhor maneira de maximizar os ganhos e minimizar a exposição ao risco.

A educação financeira fornece às pessoas ferramentas para tomar decisões eficazes que melhoram seu bem-estar econômico. Sua importância está aumentando, dado o crescente e complexo número de produtos oferecidos pelos mercados financeiros, a fim de atender às necessidades de rentabilidade de uma população cada vez mais preocupada com as mudanças nos sistemas de pensões impostas pelo desafio de aposentadoria em idade avançada e com menor renda. A ampla gama de produtos que oferecem maior lucratividade derrubou os mais desavisados e, como resultado, foi a última bolha das hipotecas e do mercado de ações com os resultados conhecidos especialmente na população mais vulnerável.

Ao adquirir conhecimento financeiro, um planejamento adequado permite às pessoas preparar o plano de ação para atingir seus objetivos pessoais a curto, médio e longo prazo. O plano determinará o que e como fazê-lo, quanto tempo levará e a viabilidade real necessária para obter o que se deseja.

A educação financeira compreende três aspectos principais: adquirir conhecimentos adequados em finanças; desenvolver competências que permitam o uso do conhecimento em benefício próprio; e exercer a responsabilidade financeira por meio do gerenciamento adequado das finanças pessoais. Dessa forma, a importância da educação financeira não se limita aos idosos, mas deve começar a tomar consciência dela desde a infância, enfatizando cada fase do ano letivo até a chegada à universidade.

Nos últimos anos, a importância disso tornou-se mais evidente nas economias emergentes e desenvolvidas, devido à maior longevidade da população e dos mercados financeiros, cada vez mais especializada em um maior número de produtos financeiros, que atraem cidadãos com expectativas de altos retornos. Consequentemente, a educação financeira tornou-se um elemento importante de estabilidade e desenvolvimento econômico em todos os países.

Então, torna-se necessário investir adequadamente nessas economias de modo a obter a melhor rentabilidade com um nível adequado de risco. Portanto, é necessário o conhecimento dos mercados financeiros com produtos que variam de uma conta poupança, certificados de depósito a prazo, investimentos em bolsas de valores e produtos mais exóticos encontrados no mercado de derivativos. Quanto mais sofisticado e complexo o produto pode obter melhor lucratividade, mas também acompanhado por um maior risco. Como foi observado neste trabalho, o perfil dos entrevistados para investimentos é o conservador.

Todas as pessoas têm sonhos ou objetivos a cumprir. Adquirir sua própria casa, uma viagem para outro continente ou um empreendimento pessoal são alguns exemplos. O mais aconselhável é desenvolver um plano de poupança e investimento para dispor dos recursos necessários, principalmente quando se trata de luxos ou viagens de lazer; no entanto, alguns sonhos podem ser oportunidades de investimento que exigirão complementação de uma dívida. Em qualquer caso, a dívida deve ser administrável, ou seja, a parcela do empréstimo deve ser coberta

com a receita do empreendimento ou com as economias obtidas pelo arrendamento (no caso de um empréstimo hipotecário).

A importância da educação financeira é cada vez mais evidente por essa cadeia de necessidades de poupança de indivíduos com maior demanda por produtos financeiros. Requer cidadãos mais bem informados, que conheçam a diversidade de produtos, a operação de cada um, os mecanismos de lucratividade e, acima de tudo, os riscos inerentes. Todos esses fatores também impactam diretamente o desenvolvimento dos países, uma vez que as decisões financeiras adequadas dos indivíduos envolvem um setor financeiro mais eficiente, que exige custos mais baixos do estado em regulamentação e supervisão.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Nelson. **Direito bancário**. Saraiva Educação SA, 2017.

APLICAÇÃO financeira: o que é, tipos e opções para se investir. **BTGpactualdigital**, 2018. ISSN ISSN. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/aplicacao-financieira-o-que-e-ti-pos-e-opcoes-para-voce-investir>>. Acesso em: 10 de Abril de 2022.

BEZERRA, Maria Joaquina Lima. **Educação financeira: um estudo do perfil financeiro dos acadêmicos de contabilidade e administração da UEPB Campus I**. 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/20107>, Acesso em: 10 de Abril de 2022.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Fundamentos de Investimentos**. 9ª. ed. Nova Iorque: AMGH Editora, v. 1, 2014.

BRASIL, Banco Central do. **É possível sair do superendividamento**. Departamento de Educação Financeira. 2010. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_II_%E9_possivel_sair_do_superendividamento.pdf. Acesso em: 10 de Abril de 2022..

_____. **Evolução regional do crédito consignado**: boletim regional do Banco Central do Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2011/04/br201104b2p.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

_____. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor –PEIC – CNC/2012 – Divisão Econômica – Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/peic_janeiro_2012.PDF>. Acesso em 22 de abril de 2022.

BRITO, Osias. **Mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2019.

BROWN, Tommy. **As 7 linguagens do dinheiro**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

CALEIRAS, Jorge. **Para Lá dos Números -As Consequências Pessoais do Desemprego**. Rio de Janeiro: Leya, 2015.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2017.

DE SANTIS, Outeiro Andyara *et al.* **Liberdade financeira ao alcance de todos**. Editora Senac São Paulo, 2019.

DOS SANTOS FELIPE, Israel José *et al.* **Efeito de Crise Econômicas sobre Escolhas de Ativos para Investimentos Pessoais**. RAC-Revista de Administração Contemporânea, v. 21, p. 84-109, 2017.

FERREIRA, V. **Psicologia Econômica**: Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Psicologia Econômica**: Trajetória Histórica e Rumos Futuros. Congresso ANBID de Fundos de Investimentos, São Paulo, Maio 27, 2009.

HAYEK, Friedrich August von. **Desemprego e política monetária**. São Paulo: LVM Editora, 2017.

JUNIOR, I. P. G.; SOUZA; SANTOS. Investimento financeiro: Uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista de gestão e contabilidade da UFPI**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 96-114, Dezembro 2015. ISSN ISSN.

PINHO, Leonardo Barros Brito de. **A indústria de serviços financeiros e o crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: FGV, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18773>. Acesso em 10 de abril de 2022.

PRINCÍPIOS do investimento. **Portal do Investidor**, 2017. ISSN ISSN. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html. Acesso em: 18 de abril de 2022.

RAIO X do investidor brasileiro. **ANBIMA**, 2019. ISSN ISSN. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm. Acesso em: 11 de abril de 2022.

RAMBO, C. A. O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro. Monografia (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2014.

RENDA fixa: o que é e como funciona o investimento. **BTGPactualdigital**, 2017. ISSN ISSN. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/renda-fixa/tudo-sobre-renda-fi-xa>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

SERRANO, Franklin; SUMMA, Ricardo. **Conflito Distributivo e o Fim da “Breve Era de Ouro” da Economia Brasileira**. Novos Estudos, n. 111, p. 174-189, 2018.

SILVA, Raquel Aparecida da. **Educação Financeira: da escola para a vida**. 2019. Disponível em: repositorio.fucamp.com.br/handle/FUCAMP/441.

TITTONI, Jaqueline. **Trabalho, poder e sujeição**: trajetórias entre o emprego, o desemprego e os "novos" modos de trabalhar. São Paulo: Consultor Editorial, 2017.

DOMINGOS, Reinaldo. *Terapia Financeira*. São Paulo: Gente, 2008.

CERBASI, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. São Paulo: Gente, 2013.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *The economic importance of financial literacy: theory and evidence*. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.